

Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Crédito
NÚCLEO TEMÁTICO - EDUCAÇÃO INCLUSIVA	30	90	0	5.0

Turma

Identificação	Cursos que Atende	Período
EX	CIÊNCIAS DA NATUREZA SBF	2025.2
Horário	Professor	N. Qtd Subturmas
QUA - 18 50 19 40 19 40 20 30;	ISAAC FIGUEREDO DE FREITAS	0

Ementa

Atividades norteadas pelos eixos temáticos a serem desenvolvidas considerando as especificidades da Educação Inclusiva, onde serão desenvolvidos projetos de trabalhos com a participação de alunos, professores e comunidade em geral em atividades de pesquisa, ensino e extensão que venham contribuir para o desenvolvimento social.

Objetivo

A disciplina de Núcleo Temático ? Educação Inclusiva tem como foco o objetivo geral descrito a seguir ? Possibilitar a construção de práticas inclusivas de ensino, pesquisa e extensão em educação em ciências. Os objetivos específicos dessa disciplina estão explicitados abaixo ? Discutir acerca do paradigma da inclusão escolar e suas repercussões no ensino de ciências; ? Planejar sequências didáticas de ensino de ciências de natureza investigativa e interdisciplinar voltadas à promoção da inclusão de pessoas com deficiência; ? Proporcionar o desenvolvimento de habilidades de planejamento, reflexão e cooperação entre licenciandos de Ciências da Natureza; ? Promover sequências didáticas de ensino de ciências que valorizem a investigação e a interdisciplinaridade com crianças e jovens da educação básica com deficiência; ? Verificar a eficácia das sequências didáticas propostas junto a crianças e jovens com deficiência; ? Promover a divulgação acadêmica e científica dos achados referentes ao desenvolvimento de sequências didáticas de ensino de ciências que possam gerar a inclusão de pessoas com deficiência; ? Auxiliar na formação inclusiva e reflexiva de licenciandos em Ciências da Natureza; ? Verificar a efetividade do núcleo temática inclusivo de ensino de ciências na formação de licenciandos em Ciências da Natureza.

Metodologia

Os procedimentos didáticos adotados durante o curso serão ? Aulas expositivas e dialogadas; ? Leituras individuais e coletivas de artigos, livros e textos diversos visando a apropriação de conceitos teóricos e a incitação de debates; ? Orientação e construção de sequências didáticas ou oficinas que tomem o ensino de Ciências na perspectiva da educação inclusiva; ? Orientação acerca da elaboração escrita de relato de experiência, ensaio ou artigo sobre práticas ou abordagens educacionais inclusivas para o ensino de Ciências; ? Uso de quaisquer recursos digitais e/ou analógicos que venham a facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Outras estratégias que se mostrarem necessárias em virtude das especificidades dos discentes e dos conteúdos poderão ser adotadas pelos orientadores de cada subtema deste Núcleo temático.

Conteúdo Programático

Subtemas do Núcleo Temático Ensino de Ciências para Crianças Autistas Superando Desafios; Ensino de Ciências Numa Perspectiva Inclusiva; Ensino de Ciências Investigativo e Inclusivo para os Anos Finais do Ensino Fundamental; Ensino de Ciências para pessoas com deficiência visual. Caberá aos professores orientadores indicarem aos seus orientandos, de acordo com o seu subtema de interesse e com o objetivo geral desta disciplina, as leituras orientadoras que constituirão a base teórico-metodológica dos estudos a serem empreendidos no âmbito deste Núcleo Temático.

Forma de Avaliação

A avaliação do Núcleo Temático Educação Inclusiva será realizada de forma processual e colaborativa a partir do acompanhamento por parte dos docentes orientadores ao longo da realização de cada atividade proposta. Essa avaliação tem por finalidade acompanhar o desenvolvimento das atividades identificando avanços e desafios e ajustando o planejamento conforme delineamento das ações previstas alinhadas às possibilidades emergentes no contexto da prática. Quanto à dimensão quantitativa, com o propósito de aferir numericamente o aproveitamento individual de cada discente, será distribuída em duas mobilizações avaliativas Mobilização avaliativa 1 (em grupo) elaboração e aplicação de sequências didáticas ou oficinas com foco no ensino de Ciências inclusivo, seja na ambiência do Ensino Superior ou da Educação Básica; ou elaboração escrita de artigo ou ensaio ou relato de experiência sobre práticas ou abordagens educacionais inclusivas para o ensino de Ciências, seja na ambiência do Ensino Superior ou da Educação Básica. (Valor 10,0) Mobilização avaliativa 2 (em grupo) apresentação, em seminário de culminância, do percurso metodológico e dos aportes teóricos dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da primeira mobilização avaliativa, com reflexões acerca dos resultados almejados e obtidos ao cabo da disciplina. (Valor 10,0) A média ponderada será calculada obedecendo à seguinte fórmula $M=(EE_1+EE_2)/2$ Considerando-se M a média, EE1 a nota obtida pelo discente na primeira

Forma de Avaliação

mobilização avaliativa, EE2 a nota obtida na segunda mobilização avaliativa. Para a aprovação do discente na disciplina, a média resultante deverá ser maior ou igual a 7,0 (sete).

Avaliação Padrão da UNIVASF

Bibliografia**BÁSICA:**

Nenhuma bibliografia básica cadastrada para o componente curricular.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002. BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, DF, 2015. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. CAMARGO, E. P.; NARDI, R. Panorama geral das dificuldades e viabilidades para a inclusão do aluno com deficiência visual em aulas de ópticas. *Alexandria Revista de Educação em Ciências e Tecnologia*, V.1, nº 2, p. 81-106. Jul. 2008. CARVALHO, A. M. P. C.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de Ciências tendências e inovações. 10 ed. São Paulo Cortez, 2011. FERNANDES, S. F. P. A formação de professores de ciências biológicas e a educação inclusiva uma interface da formação inicial e continuada. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). 205 p. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. FIGUEIRA, E. O que é educação inclusiva. Brasiliense, 2017. MARTINS, L. A. R. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. In MIRANDA, T. G.; GALVÃO-FILHO, T. A. O professor e a educação inclusiva formação, práticas e lugares. Salvador EDUFBA, p. 25-38, 2012. PEDROSO, C. C. A.; CAMPOS, J. A. P. P.; DUARTE, M. Formação de professores e educação inclusiva análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura. *Educação Unisinos*. v. 17, nº 1, p. 40 - 47, 2013. PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar*, Curitiba, nº 33, p. 143-156, 2009. PÓRLAN, A. R.; RIVERO, G. A.; MARTÍN, D. P. R. Conocimiento profesional y epistemología de los profesores I teoría, métodos e instrumentos. *Enseñanza de Las Ciencias*, v. 15, nº 2, p. 155-171, 1997. SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa Dom Quixote, 1992. SILVA, C. S.; OLIVEIRA, L. A. A. Formação inicial de professores de Química formação específica e pedagógica. In Nardi, R. *Ensino de Ciências e Matemática I* temas sobre formação de professores. São Paulo Cultura Acadêmica, 2009. THEOBALD, I. M. Docência e diversidade nas licenciaturas - reflexões de futuros docentes em matemática e física. *Revista Iberoamericana de Educación*, nº 40/4, p. 1- 6, 2006. VILELA-RIBEIRO, E. B.; BENITE, A. M. C. Professores formadores de professores de Ciências o que influencia suas concepções sobre inclusão? *Alexandria*, v. 4, nº 2, p. 127-147, 2011a. ______. Sobre a educação inclusiva na formação de professores de Ciências a tessitura dos currículos praticados. *Acta Scientiarum Education*, Maringá, v. 33, nº 2, p. 239- 245, 2011b.



Emitido em 29/10/2025

PLANO DE CURSO Nº 154/2025 - CCINAT - SBF (11.01.02.07.78)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 29/10/2025 23:19)

ISAAC FIGUEREDO DE FREITAS

COORDENADOR

1078336

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.univasf.edu.br/documentos/> informando seu número: **154**, ano: **2025**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **29/10/2025** e o código de verificação: **cb9c78e610**